

NOTA DE IMPRENSA

MNAC

Recolector Transgénico

MIGUEL PALMA

20.04.18 > 03.06.18

Curadoria
ADELAIDE GINGA

INAUGURAÇÃO

19.04.18 > 19h

Entrada *Entrance* Rua Serpa Pinto

www.museuartecontemporanea.pt
Rua Serpa Pinto 4, Rua Capelo 13
1200-444 Lisboa – Portugal

Terça-feira a domingo - 10h00 - 18h00
Tuesday to Sunday - 10 am - 6pm
Segunda-feira encerrado
Mondays closed

> O mote desta exposição foi o desejo de reexibir a obra “Exposição de Ocasão – Mil Contos de Publicidade” de Miguel Palma, criada em 2000, apenas exposta aquando da sua inauguração e que integra, desde então, a coleção do MNAC. Uma obra *sui generis* que subverte os parâmetros em que o mundo da arte contemporânea opera e ironiza sobre as diretrizes que padronizam o mercado, que formatam o circuito socioinstitucional e que norteiam o comportamento dos artistas profissionais.

Nesta senda provocatória surge *Recolector Transgénico*, em que a reapresentação da obra “Exposição de Ocasão – Mil Contos de Publicidade” convive com uma instalação de readymades que contempla uma panóplia de histórias. Uma parte do universo que compõe o atelier do artista e que exemplifica o contexto referencial em que a sua obra é criada, é aqui partilhada com o público. Uma exposição que é também uma mostra paralela e complementar à exposição *AZ. Miguel Palma*, a primeira individual sobre a sua obra de desenho, atualmente em apresentação no MAAT. O título tem um duplo sentido figurado, por um lado Miguel Palma é na sua génese um recolector, uma vez que não aplica um critério pré-definido de colecionador para as peças que recolhe e adquire, seguindo antes um instintivo interesse no contexto histórico, na relevância semiótica e no potencial hermenêutico; por outro, embora as peças não sejam organismos vivos, ao serem intervencionadas e modificadas pelo artista, a sua ‘genética’ inicial é alterada e ganham ‘nova vida’, nova dimensão semântica.

Recolector Transgénico releva a essência criativa e artística de Miguel Palma, em que o seu espírito de *enfant terrible* se revela de forma profusa.

Adelaide Ginga
Curadora

> Miguel Palma nasceu em 1964, em Lisboa, onde vive e trabalha atualmente. O seu percurso artístico, caracterizado pela forte componente escultórica, distingue-se sobretudo pelas instalações incomuns. Trabalha frequentemente em colaboração, com equipas de engenheiros, mecânicos, carpinteiros e biólogos, entre outros especialistas. A sua produção tem um carácter híbrido, ligado à produção industrial do século xx. A obra de Palma aborda frequentemente o modo como a tecnologia tem influenciado a vida do homem moderno, a sua relação com o ambiente e as ideias de conforto humano e de poder. Paralelamente às instalações, utiliza o desenho, o vídeo e a performance. Participa regularmente em residências, em instituições como o Location One, o International Studio & Curatorial Program, o Headlands Center for the Arts, o Montalvo Arts Center, o Arizona State University Art Museum, ou a voyons voir | art contemporain et territoire e a Association Château de Servières.

Das suas exposições individuais destacam-se: A-Z (MAAT, Lisboa, 2018), Cinq Temps (MuCEM, Marselha, 2016), Desconforto Moderno (CGAC, Santiago de Compostela, 2013), Trajectory (ASU Art Museum, Phoenix, 2012), Atelier Utopia (Fundação EDP, Porto, 2012), Linha de Montagem (Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2011), Private View /Jaguar Project (Warwick Arts Center, Warwick, 2010), Miguel Palma: COMMA 01 (Bloomberg SPACE, Londres, 2009), O Mundo às Avessas (Culturgest, Lisboa, 2007), Miguel Palma (CCC OD, Tours, 1997) e Cemiterra-Geraterra (Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1991).

Das exposições coletivas em que participou destacam-se: Utopia/Dystopia (MAAT, Lisboa, 2017), Convidados de Verão (Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2016), Eppur si muove – Art et technique, un espace partagé (MUDAM, Luxemburgo, 2015)x, Fântomes dans la machine (FRAC, Limoges, 2015), 93 (CGAC, Santiago de Compostela, 2013), City States (Liverpool Biennial of Contemporary Art, Liverpool, 2012), Prospect.1 (Prospect New Orleans, Nova Orleães, 2008), Squatters #1 (Witte de With Center for Contemporary Art, Roterdão, 2001), El Espacio como Proyecto/El Espacio como Realidad (Bienal de Pontevedra, Pontevedra, 2000), Signs of Life (Melbourne International Biennial, Melbourne, 1999), Côté Sud... Entschuldigung (Institut d'art contemporain, Villeurbanne, 1998), Die Schrift des Raumes: Kunst Architektur Kunst (Kunsthalle Wien, Viena, 1996) e Imagens para os Anos 90 (Fundação de Serralves, Porto, 1993).

FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

MNAC

Organização

MNAC-Museu do Chiado

Diretora

Emília Ferreira

Curadoria e textos

Adelaide Ginga

Design expositivo

Luís Alegre. Ideias com Peso Lda.

Produção

Maria Beatriz Marquilhas

Coordenação e montagem

Bruno Sousa, Filipa Palma, Guillaume Vieira,
Maria Torrada - Ricardo Leite

Apoio à montagem

António Rasteiro, Cecília Correia,
Diogo Branco, João Carneiro

Comunicação e edição

Anabela Carvalho

Mecenato e relações internacionais

Rita Sá Marques

Educação

Catarina Moura (coordenação *coordination*),
Ana Rita Duro, Ana Rita Salgueiro, Flávia Violante,
Paula Azevedo, Daniel Peres, Pedro Fortes

Biblioteca e centro de documentação

António Chaparreiro

Logística e apoio administrativo

Angelina Pessoa, Sofia Kahn

Receção e vigilância

Alberto Gomes, Ana Cláudia Serra, Ana Maria Marques,
Diogo Branco, Irene Marques, Isabel Murteira,
João Carneiro, Luís Sousa, Maria Cecília Correia, Maria João Pedro,
Nuno Neves, Vítor Pereira

Colaboradores do IEFP

Emanuel Fortes, Vítor Figueiredo

Traduções

KennisTranslations

Sinalética

Sinónimos Garridos. Comunicação e Imagem Unipessoal Lda.

Mecenas principais